

# **PROJECTO DE INTERVENÇÃO**

Candidatura a Director da Escola Secundária Eça  
de Queirós da Póvoa de Varzim

Aviso n.º 7533/2009 de 06 de Abril, Diário da República, II série, nº 67 de 06 de Abril de 2009

**JOSÉ EDUARDO LEMOS DE SOUSA**

## I. Introdução

---

De acordo com o estipulado no art.º 6.º da Portaria n.º 604/2008 de 9 de Julho, apresenta-se, de seguida, o Projecto de Intervenção na Escola Secundária Eça de Queirós da Póvoa de Varzim, adiante designada por ESEQ, relativo à candidatura ao cargo de Director, por parte do signatário, para o quadriénio 2009/2013.

Desde já, é necessário estabelecer dois pontos prévios:

*Primeiro:* a presente candidatura constitui-se como a sequência natural de uma ligação de quase quinze anos do signatário à ESEQ como seu responsável máximo – Presidente do Conselho Directivo (de 1994 até 1998), Presidente da Comissão Executiva Instaladora (de 1998 até 1999) e Presidente de Conselho Executivo (de 1999 até à presente data). Daqui resulta que a presente candidatura, mais do que um renovado projecto de gestão, ou uma nova fase na vida da ESEQ é também, e sobretudo, um escrutínio a quinze anos de responsabilidade pela gestão desta escola.

*Segundo:* o signatário partilha integralmente todas as grandes metas e objectivos estratégicos constantes do Projecto Educativo “Cem anos a Preparar o Futuro”, bem como todas as linhas estratégicas que têm sido sufragadas pela Comunidade Escolar e seguidas pelo órgãos de Administração e Gestão da ESEQ nos últimos anos. Portanto, esta candidatura não desembocará em nenhuma surpresa para esta escola, em nenhuma mudança fracturante, em ideias ou propostas pedagógicas revolucionárias. Esta é, antes do mais, uma candidatura de **continuidade** e de **estabilidade**.

Esta candidatura tem consciência de que os níveis de desempenho desta escola centenária sempre foram socialmente aferidos por padrões elevados. A ESEQ tem tradição e reputação de escola de qualidade e os sucessivos reconhecimentos de entidades credenciadas mais não são do que o corolário dessa realidade. A ESEQ foi uma das vinte e duas escolas pioneiras no processo de celebração de Contratos de Autonomia precisamente devido ao reconhecimento institucional da sua qualidade de acção em domínios como Organização, Pedagogia e Resultados Escolares Obtidos.

Esta candidatura tem uma estratégia para a ESEQ, tem ideias claras sobre como melhorar a qualidade do serviço educativo que a escola presta e, bem assim, sobre algumas medidas que são imprescindíveis para melhorar a Educação no país.

A nossa primeira ambição, para além do cumprimento integral dos desígnios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo para os Ensinos Básico e Secundário, é fazer da ESEQ **uma escola de referência a nível nacional**.

Referência quanto à educação dos jovens, quanto aos resultados escolares e ao sucesso educativo dos alunos; referência enquanto organização educativa e enquanto instituição de ensino público.

## II. Os Problemas

---

A maioria dos problemas que hoje afligem a educação e as escolas são, do nosso ponto de vista e em boa parte dos casos, problemas cuja origem reside no exterior das escolas e que, no caso concreto da ESEQ, aqui com maior conhecimento de causa, nela se reflectem.

São problemas que, em linhas gerais, se prendem com a desvalorização social da educação escolar; com políticas educativas de curto prazo, às vezes contraditórias e pouco fiáveis; com constantes alterações curriculares e legislativas que lançam a confusão nas escolas; com a excessiva tolerância à indisciplina e, às vezes, até ao crime na escola; com o excesso de burocracia, a falta de autonomia, a falta de meios e uma ancestral desconfiança da Administração nas escolas.

A Escola Pública tem sido um laboratório de políticas socioeducativas. Têm sido constantes as reformas e as revisões curriculares, as inovações pedagógicas, as alterações ao Estatuto do Aluno, as alterações às regras de realização de exames, enfim, a Escola vive em constante mudança há muitos anos.

Por outro lado, a Escola e a formação escolar têm vindo a perder valor social. Os jovens e as respectivas famílias não as vêem, hoje, como meios que os ajudarão à realização dos objectivos pessoais e sociais, muito menos profissionais. Entendem que a realização pessoal e profissional está fora da escola e que se alcança por outras vias, normalmente vistas como mais acessíveis, mais fáceis e menos trabalhosas que o estudo afincado e a frequência escolar. Os exemplos mediatizados de sucesso pessoal e profissional pouco têm a ver com a formação escolar dos visados, às vezes nem com o esforço pessoal. Os exemplos de sucesso que os jovens referenciam e observam nem sempre são os mais edificantes e, na esmagadora maioria das vezes, estão muito distantes, afastados até, da escola e da formação escolar.

Os valores do respeito, da honradez, do trabalho e tantos outros, transmitidos na escola e, também, pela educação escolar, deixaram de ser social e mediaticamente enaltecidos. Não “passam na televisão”. Estes valores de cidadania estão a deixar de ser valorizados como atributos individuais e, paulatinamente, a ser substituídos por outros

socialmente mais valorizados como o mediatismo, a notoriedade, o dinheiro fácil e a beleza, só para dar alguns exemplos.

A Escola Pública tem vindo a perder o seu estatuto de instituição promotora do saber, do conhecimento e da cultura em favor de um, cada vez mais reforçado, estatuto de instituição social de guarda e ocupação das crianças e dos jovens.

Estes são os grandes problemas da educação e das escolas públicas em geral que urge reverter, sob pena de, mantendo-se esta tendência, a Escola Pública ir definhando e perdendo importância. Se não formos capazes de alterar a tendência actual, a Escola Pública corre sérios riscos de ser tornar uma espécie de parente pobre do sistema de ensino, onde se “depositarão” as crianças cujas famílias não têm possibilidade de escolha.

Nem mesmo as acções desenvolvidas pelas instâncias com responsabilidades educativas para melhorar os indicadores e resultados escolares serão suficientes para aproximar a Escola portuguesa das melhores Escolas europeias. As estatísticas escolares são os efeitos e não as causas, são os resultados e não a raiz do problema. As melhorias bruscas e repentinas dos indicadores escolares indicam, não uma acção intencional e consequente sobre as verdadeiras causas que afectam a qualidade da Educação e do serviço educativo prestado pela Escola Pública portuguesa, mas antes inserem-se numa estratégia mediática de promoção de medidas políticas e educativas, elas próprias assentes nesses indicadores.

A política educativa para a Escola Pública – não só a da responsabilidade do Governo mas, também e cada vez mais, a da responsabilidade das autarquias – só pode seguir um caminho se a quiser manter viva e útil para todos: a Escola Pública apenas sobreviverá se seguir o caminho da **qualidade**, do **rigor** e da **exigência**.

Só promovendo a exigência e procurando a qualidade é que poderemos ter uma Escola Pública ao nível das melhores escolas – públicas e privadas – da Europa e do Mundo.

Afirmamos que Portugal pode ter uma Escola Pública de excelência.

Afirmamos que poderemos fazer da ESEQ uma Escola Pública de referência a nível nacional.

### III. Como fazer da ESEQ uma Escola Pública de Referência

---

#### 1. AUTONOMIA DA ESEQ E POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO

Esta candidatura considera que as escolas podem melhorar as suas *performances* e resultados escolares dos seus alunos, dispondo de mais autonomia, na linha da que prevê o Decreto-lei n.º 43/89 de 3 de Fevereiro, nunca regulamentado.

Tem havido da parte de sucessivos Governos um discurso em favor da autonomia das escolas. Alguns têm até legislado no sentido da instituição formal da autonomia. O actual Governo assinou com a ESEQ e com outras vinte e uma escolas públicas do país, em 10 de Setembro de 2007, um Contrato de Autonomia, ainda em vigor.

Esta candidatura defende a autonomia das escolas, subscreve o Contrato de Autonomia da ESEQ e está firmemente empenhada em dar continuidade à sua execução.

E, como é nossa firme convicção que a ESEQ só tem a ganhar com o aprofundamento da Autonomia, **comprometemo-nos a** fazer tudo o que nos for possível para, no termo do actual Contrato de Autonomia, estarmos em condições de **assinar novo Contrato que preveja ainda mais autonomia**, nomeadamente pelo reforço das competências dos vários órgãos de Gestão da Escola, a todos os níveis de gestão e administração, nomeadamente da organização interna, da oferta educativa, da gestão de alunos, da gestão dos currículos, da gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros.

Esta candidatura tem a perfeita noção de que a uma maior Autonomia das escolas há-de corresponder um maior grau de diferenciação entre elas. A ESEQ deve assumir-se como uma **organização educativa, prestadora de serviço público de educação**. Deve posicionar-se estrategicamente como uma escola **cuja oferta educativa está direccionada, não exclusivamente mas sobretudo, para a oferta de cursos orientados para o prosseguimento de estudos de nível superior**.

O “mercado” educativo da ESEQ é constituído, por uma questão de inserção geográfica, pela população estudantil residente na Póvoa de Varzim. **É, preferencialmente, aos alunos da Póvoa de Varzim que a ESEQ presta o seu serviço educativo**. Assegurada

prioritariamente a oferta educativa à comunidade local, em articulação com as restantes escolas do concelho, a ESEQ deve estender os seus serviços aos alunos de outros concelhos, da região e do país. A estratégia a seguir será a de manter sempre um nível superior na qualidade dos serviços, por forma a que a tensão entre a oferta e a procura penda em favor desta última e a **Escola seja pretendida pelo maior número de alunos possível**.

A ESEQ deve acolher todos os alunos que a procuram sem qualquer tipo de discriminação ou segregação, nos termos legais. Esta candidatura defende que, em situação de excesso de procura, o único critério admissível de seriação deverá ser o critério do mérito. A média obtida pelos alunos no ano anterior deverá ser o critério a utilizar nos casos em que a procura exceda a oferta.

A Escola existe para servir a comunidade. Consequentemente, defende-se que a ESEQ deve promover todo o tipo de cooperação com as restantes instituições, no âmbito da sua missão e atribuições e mediante o estabelecimento de acordos e protocolos. Esta candidatura defende que o estabelecimento de protocolos de colaboração com outras instituições, o desenvolvimento de acções de intercâmbio profissional e pedagógico, de troca de experiências e de abertura a outras realidades e culturas se constituem como enormes mais-valias – pedagógica, na formação dos alunos e organizacional, no desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e funcionários. Por conseguinte, compromete-se a **apoiar e promover todas as acções que se traduzam numa abertura da ESEQ à Comunidade e às suas Instituições**, nacionais e internacionais, públicas e privadas.

A abertura à Comunidade também se materializa na realização de intercâmbios e de projectos de acolhimento – de alunos e de docentes, numa profícua troca de experiências e saberes que a todos enriquecerá. Nesta linha, serão apoiadas e promovidas por esta candidatura as Visitas de Estudo, os Intercâmbios, e os Programas de Acolhimento de Jovens e outros Profissionais da ESEQ.

A abertura à Comunidade que defendemos, também se alcança pela participação da ESEQ em programas e estudos nacionais e internacionais, como tem acontecido, nomeadamente com a participação da Escola no programa PISA, no Projecto INES (Indicadores de Ensino) da OCDE, no Programa de Avaliação das Escolas Secundárias (AVES)

e no Observatório de Trajectos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES), só para dar os exemplos mais importantes.

A comunidade escolar, nomeadamente os pais e encarregados de educação - que têm interesses directos na Escola - e outros parceiros privilegiados, devem também ser chamados a participar mais activamente na Escola. Para além do que se encontra definido pelo quadro legal, esta candidatura defende que **a intervenção activa destes parceiros**, seja a nível institucional seja a nível pessoal, **é um factor de valorização da ESEQ e uma mais-valia organizacional** na medida em que apoia a tomada de decisões, promove a educação dos alunos e fortalece relações internas e externas.

Esta candidatura defende que a ESEQ deve posicionar-se, no seio das instituições, como uma organização educativa centenária, com os direitos, os deveres e as responsabilidades inerentes à sua qualidade de instituição educativa de referência. A ESEQ deve ter uma voz e uma personalidade próprias, uma estratégia bem definida pelos órgãos de administração e gestão, legítima e democraticamente eleitos, que tudo devem fazer para que a Escola seja respeitada no seio da Comunidade e no seio da Administração Educativa.

## **2. OFERTA EDUCATIVA**

Tal como dissemos, subscrevemos, na íntegra, os princípios e as metas estratégicas ínsitas no Projecto Educativo em vigor na ESEQ – “Cem anos a Preparar o Futuro”, sufragado por esta escola em 17/07/2006 – o qual aponta já os caminhos a seguir pela ESEQ no futuro.

A ESEQ é uma escola com pergaminhos no país, primeiro no ensino liceal e, mais recentemente, no Ensino Secundário unificado.

As instituições, tal como as pessoas, têm o seu carácter e a sua personalidade. A ESEQ não foge à regra e foi moldando o seu carácter ao longo de quase 105 anos de ensino. Tem atrás de si uma História muito rica, ligada à formação de jovens e ao ensino “liceal” de prosseguimento de estudos superiores. É este o carácter da ESEQ. É isto que a ESEQ sabe fazer bem. E este é, também, o caminho que devemos continuar a trilhar.

A ESEQ **deve continuar a oferecer, sobretudo, cursos secundários para prosseguimento de estudos superiores.** A oferta destes cursos deve ser variada e abrangente de forma a que, na região, a ESEQ possa responder devidamente à procura e, assim, concorrer com qualquer outra escola similar.

Deve ser desenhada uma estratégia capaz de atrair à ESEQ todos os alunos que queiram prosseguir estudos nas áreas científico-humanísticas das Ciências e Tecnologias, das Ciências Socioeconómicas, das Línguas e Humanidades e das Artes Visuais. A estratégia a seguir deverá ser a que **coloca a ESEQ como primeira prioridade de escolha para qualquer aluno que pretenda uma formação de nível secundário e o acesso a estudos universitários.**

Embora com mais de 105 anos, a ESEQ é uma organização do mundo de hoje. E, todos sabemos que, hoje, as agendas política e educativa sobrevalorizam os cursos profissionais e de preparação para a vida activa. A ESEQ não se pode alhear desta realidade educativa.

Nos últimos anos, a ESEQ e os seus profissionais têm vindo a investir na oferta qualificada do Curso de Multimédia, primeiro no curso Tecnológico e, mais recentemente, no Curso Profissional de Técnico de Multimédia.

Por conseguinte, **também defendemos que a ESEQ,** complementarmente à sua oferta educativa de base, **deve continuar a investir e a oferecer o Curso Profissional de Técnico de Multimédia.** Sublinhe-se que, embora a consideremos uma oferta complementar, também defendemos e exigimos que seja uma oferta tão qualificada como a oferta dos cursos científico-humanísticos. Que não haja qualquer dúvida sobre os nossos propósitos: **a ESEQ deve ser uma escola de referência nacional em todas as suas áreas de intervenção e em todas as suas dimensões organizacionais.** Não podemos procurar construir uma organização de referência se não procurarmos, também, a qualidade máxima em todos os serviços que prestamos.

A oferta da ESEQ não se deve restringir, apenas, à oferta do Ensino Secundário. Tal como tem sido estratégia seguida nos últimos anos, ainda que não com a consistência necessária, é firme convicção desta candidatura que a ESEQ deve oferecer sempre o 3.º Ciclo do Ensino Básico, de forma a atingir dois objectivos: por um lado, para manter a coerência e

continuidade de estudos entre ciclos; por outro para melhorar o sucesso escolar pois, ao intervir mais cedo na educação dos jovens, facilita-se o seu ingresso e melhoram-se os resultados escolares no Ensino Secundário. Por conseguinte, esta candidatura defende que a **ESEQ deve manter uma oferta mínima, em cada ano lectivo, de seis turmas do Ensino Básico**, duas por cada ano de escolaridade.

Para além da estrutura curricular, defendemos que a ESEQ deve continuar a investir em medidas de apoio pedagógico aos seus alunos, nomeadamente aos Alunos Oriundos de Países Estrangeiros, aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais e, de um modo geral, a todos os alunos que dele careçam. O apoio pedagógico tem sido um importante recurso da ESEQ para a melhoria dos resultados escolares e do sucesso educativo.

Deve ser mantida a Sala de Estudo Orientado, cuja frequência deve continuar a ser de carácter facultativo. Deverá ser aprofundado o actual dispositivo de avaliação deste serviço educativo, de forma a serem evidentes os resultados que produz.

### **3. AVALIAÇÃO**

Esta candidatura defende a necessidade de se avaliarem os alunos recorrendo, nomeadamente, à avaliação externa. Esta candidatura defende **a existência de exames nacionais no ano terminal de cada ciclo de ensino, em todas as disciplinas obrigatórias, excepto Educação Física**. Também se defende que, no Ensino Secundário, a classificação final da disciplina de Educação Física apenas seja considerada para cálculo da média final do curso, para efeitos de acesso ao ensino superior, se os alunos o desejarem expressamente.

Esta candidatura defende a **avaliação do desempenho do pessoal docente e do pessoal não docente**, através de métodos rigorosos e segundo critérios de justiça e equidade.

Esta candidatura defende a **avaliação das organizações escolares**: a avaliação interna, a autoavaliação e a avaliação externa, bem como a necessidade de se **avaliar o desempenho dos órgãos de gestão e de todas as estruturas intermédias e serviços da ESEQ**.

Aliás, esta posição é consequente com as práticas seguidas desde há vários anos em que a ESEQ tem dado passos para criar estruturas e dispositivos que permitam, facilitem e exijam uma constante avaliação interna e autoavaliação.

Esta linha estratégica deve ser seguida e aprofundada, recorrendo-se, se necessário, a formação externa.

Cada serviço, cada aluno, cada funcionário, cada professor e dirigente da ESEQ devem criar hábitos e procedimentos de **autoavaliação** constante, de forma a detectar e corrigir erros na sua acção e intervenção na perspectiva de melhorar sempre o trabalho realizado e o serviço prestado.

Na linha do que tem sido feito nos últimos anos, também se defende que a Direcção da ESEQ deve proceder, com a frequência considerada pertinente, a uma **avaliação interna** dos serviços que a Escola presta com base, entre outros, em inquéritos de satisfação dos utentes.

Esta candidatura considera que a avaliação interna, que tem sido levada a cabo pela **SADRA** (*Secção de Análise Descritiva dos Resultados das Aprendizagens*), é um instrumento fundamental para o conhecimento, reflexão e melhoria dos resultados escolares dos seus alunos. Esta avaliação deve ser continuada e aprofundada.

A **avaliação externa e as auditorias técnicas** são dois mecanismos imprescindíveis à melhoria da organização, da gestão escolar e dos serviços prestados. A ESEQ deve estar sempre interessada e disponível para se submeter a escrutínio externo. A avaliação externa e as auditorias técnicas são acções de enorme utilidade para o desenvolvimento da ESEQ enquanto organização. A Direcção da ESEQ deve disponibilizar-se e procurar que a **escola** e os seus **serviços sejam objecto de auditorias externas** frequentes.

Por conseguinte, esta candidatura defende a necessidade de se desenvolverem e aprofundarem as práticas de avaliação organizacional que estão já implementadas e que têm sido seguidas nos últimos anos. O desenvolvimento e aprofundamento de dispositivos e de práticas de avaliação organizacional devem merecer por parte da Direcção da ESEQ um olhar atento e um **investimento adequado em meios humanos, materiais e financeiros**.

#### **4. CIDADANIA, REGRAS DE CONDUTA E DISCIPLINA**

Esta candidatura vê a organização Escola como espaço de liberdade e de responsabilidade. Defendemos a liberdade individual e o direito de cada um a procurar a sua felicidade. Defendemos que os direitos e liberdades de cada um só a si assistem e responsabilizam, no respeito pelos direitos e liberdades dos restantes.

Defendemos que aos órgãos de gestão, às estruturas de coordenação e supervisão e aos membros da comunidade escolar deve sempre ser exigido o respeito pelas leis e pelas normas em vigor na ESEQ.

Consequentemente, todos devem ser responsabilizados pelo eventual incumprimento das leis, das normas e dos deveres, de acordo com os respectivos quadros funcionais e estatutários.

Consideramos que **o novo Estatuto dos Alunos**, na redacção que lhe foi dada pela Lei n.º 3/2008 de 18 de Janeiro, se constitui, do nosso ponto de vista, como um obstáculo à acção disciplinar e como um instrumento de desregulação do dever de assiduidade às aulas. Consideramo-lo um instrumento legal que **não transmite à sociedade nem aos jovens os sinais de rigor e exigência inerentes a qualquer modelo educativo de qualidade**.

Ao contrário do que acontece, no Estatuto do Aluno deveria estar plasmado um rumo claro quanto às competências de cidadania dos alunos a prosseguir pelas escolas, nomeadamente, a valorização do trabalho, o valor da assiduidade e da pontualidade na acção do cidadão, a valorização de uma atitude de honestidade perante si próprio e os outros, os valores da solidariedade e da participação na sociedade, a exigência de censura e de punição expeditas a comportamentos errados, traduzidos em indisciplina, em falta de respeito pelas pessoas, pela vida, pelos bens e pela natureza. Enfim, **o Estatuto do Aluno não ajuda a iluminar o caminho dos jovens**, nem a identificar os obstáculos conhecidos nem, sequer, a capacitá-los para ultrapassar com êxito aqueles com que se hão-se confrontar.

Na ESEQ, propomo-nos **exercer com firmeza o poder disciplinar sobre os alunos**, responsabilizando-os sempre que, da sua acção e intervenção, resultem quebras aos respectivos deveres, faltas de respeito aos restantes membros da comunidade e à organização a que pertencem. Também nesta dimensão educativa da formação do carácter dos indivíduos, **a ESEQ tem uma palavra a dizer e da qual não pode prescindir**. Propomo-nos ajudar a formar cidadãos atentos, activos, críticos, capazes de agir e interferir no mundo de hoje.

Defendemos que a função educativa da ESEQ não pode, nunca, ignorar as suas responsabilidades no desenvolvimento de uma educação orientada para os **valores universais da dignidade, da tolerância e da solidariedade**, fundamentais para o funcionamento das sociedades e às relações entre os seus membros.

Ainda no âmbito da **educação para a cidadania**, esta candidatura dará também ênfase a uma formação que prepare os alunos para viver sadiamente em sociedade, para competir

honestamente no mundo globalizado, defendendo os seus pontos de vista e as suas ideias com a personalidade e o carácter que distinguem os cidadãos esclarecidos.

Nesta linha, as **aptidões comunicacionais** dos alunos serão factores distintivos na sua formação e tornarão especialmente competitiva a educação oferecida pela ESEQ, pelo que esta candidatura promoverá e valorizará a **utilização das novas tecnologias** pelos alunos, professores e demais funcionários, bem como a oferta de **Língua Estrangeira** em todos os cursos e níveis de ensino. Do mesmo modo, incentivará e apoiará a criação de **Clubes de Línguas** e, sendo o caso, a oferta de **Cursos de Línguas** em colaboração com instituições reconhecidas na prestação deste serviço.

A ESEQ, enquanto organização educativa deve ter preocupações em proporcionar aos seus alunos uma “educação total”, num ambiente educativo que promova, não só o desenvolvimento da dimensão cognitiva, mas também o desenvolvimento das dimensões artística e motora. Esta linha estratégica exige que a Direcção da ESEQ encoraje a criação e o desenvolvimento de **clubes** de âmbito desportivo e artístico. Sem esquecer outras actividades artísticas e desportivas, esta candidatura defende que a ESEQ deve continuar a apostar no **Clube de vídeo Oito e Meio** e investir na constituição e manutenção de um **Núcleo de Desporto Escolar** e de um **Grupo Coral** permanentes e activos

## **5. INFORMAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS**

Esta candidatura é favorável aos princípios de gestão assentes numa política escolar de **informação total** e de **máxima transparência** quer nas relações quanto ao seu público interno quer no que à comunidade exterior concerne.

Por conseguinte, assume-se já o compromisso de se difundir, em tempo e de forma precisa, toda a informação de interesse aos vários órgãos e estruturas da ESEQ, bem como aos seus utentes, pelas vias mais adequadas, tal como se tem vindo a fazer nos últimos anos sem qualquer falha ou crítica assinalável, nomeadamente através da *homepage* da Escola.

Será também ponto de honra desta candidatura a **prestação de contas à comunidade educativa**, através de relatórios detalhados, de toda a actividade realizada, dos serviços

prestados, da execução do Pano Anual de Actividades, da Avaliação Interna e Externa, da Contas de Gerência, e todas as actividades e realizações para as quais se revele de utilidade e necessidade.

Não haverá qualquer condicionamento, excepto os de agenda, no contacto entre qualquer elemento da Comunidade Escolar e a Direcção da ESEQ. Será dada prioridade aos contactos institucionais, nomeadamente com o Conselho Geral, com a Administração Educativa, com as Instituições - locais ou externas, com as Associações de Estudantes e de Pais e Encarregados de Educação e com as Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica.

No que toca à Gestão do Pessoal e sem prejuízo das competências de outros órgãos, esta candidatura assume o compromisso aplicar **critérios públicos** na **admissão de pessoal**, na **distribuição de serviço** e na **elaboração de horários de trabalho** de todos os seus trabalhadores. Também serão aplicados critérios públicos na realização de matrículas, constituição de turmas, avaliação e, genericamente, na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros da Escola.

Esta candidatura considera imprescindível para a valorização profissional dos funcionários e professores, o acesso e frequência de acções de formação contínua. Por conseguinte incentivará os profissionais da ESEQ a manterem-se sempre actualizados e, nos casos em que se verificar haver um interesse directo para a organização, **promoverá**, ela própria, no quadro da autonomia e das disponibilidades orçamentais, a **realização de acções de formação** necessárias ao bom desempenho dos Serviços e Estruturas.

Um dos problemas com que a ESEQ se irá deparar a curto prazo é o da perda de muitos profissionais – docentes e não docentes – por aposentação. No caso do pessoal não docente, será necessário, não só colmatar o número de profissionais em falta, como também e cada vez com mais urgência, **direccionar investimento para formação profissional especializada** que lhes permita responder às novas exigências profissionais das escolas. Nesta linha de acção, esta candidatura elaborará uma Carta de Qualidade dos Serviços/Sistema de Controlo Interno que permitirá suprir os constrangimentos atrás referidos e outras debilidades que venham a emergir.

No que tange directamente ao pessoal docente, será elaborado um **Plano de Recepção, Integração, Acompanhamento e Formação** dos professores que venham a exercer funções na ESEQ pela primeira vez. Os Coordenadores de Departamento Curricular ou quem eles indicarem terão disponibilidade horária para acompanharem os novos docentes e executarem esse plano.

Esta candidatura defende que as escolas públicas têm a obrigação social e profissional de participarem, à medida do seu estatuto e das suas possibilidades na formação de professores. **A ESEQ pode ter, também, um importante papel na formação inicial dos jovens professores.** A experiência e o profissionalismo dos docentes da ESEQ são uma mais-valia à disposição da Escola, que pode e deve ser potenciada em projectos de formação inicial de docentes.

No que toca à gestão dos recursos materiais e financeiros, Esta candidatura, no respeito pela estratégia definida no actual Projecto Educativo, dará especial atenção e apoio a todos os projectos de interesse educativo, a todas as iniciativas que se traduzam em melhorias pedagógicas e organizacionais bem como às medidas que permitam a introdução e **utilização eficaz das novas tecnologias de informação e comunicação.**

Mesmo não se sabendo ainda se e quando será a ESEQ intervencionada no âmbito da Parque Escolar, dar-se-á **continuidade à informatização dos serviços, à modernização tecnológica e à melhoria e beneficiação das instalações,** permitindo a melhores condições de trabalho, de estudo e de lazer a toda a comunidade escolar. É do interesse desta candidatura que todos os espaços da ESEQ dedicados à actividade educativa, estejam dotados de modernos meios tecnológicos, nomeadamente: computador, videoprojector e acesso à internet.

A ESEQ deve dar continuidade à aplicação do Projecto Tecnológico da Educação, nomeadamente **introduzindo o cartão electrónico e a videovigilância.** Nesta linha, esta candidatura compromete-se em disponibilizar os recursos suficientes e criar as melhores condições materiais para se **manterem e melhorarem os actuais níveis de segurança** de pessoal e bens.

Os **recursos financeiros** da ESEQ serão geridos com a transparência, a parcimónia e o rigor de que pensamos já ter dado provas.

#### IV. Conclusão

---

Tal como se disse inicialmente, a presente candidatura constitui-se como a sequência natural de uma ligação de quase quinze anos do signatário à ESEQ, como seu responsável máximo.

Não se trata, pois, de uma candidatura-surpresa nem de um candidato desconhecido. A comunidade conhece o candidato e todos sabem que os compromissos assumidos anteriormente serão para cumprir escrupulosa e serenamente.

O signatário apresenta-se perante a Comunidade Educativa da ESEQ, não com uma candidatura de projectos e de palavras, apenas, mas também com uma candidatura de obra feita na Escola, a qual será agora, para o bem e para o mal, alvo do escrutínio e da apreciação da Comunidade.

O signatário está confiante que a Comunidade saberá ajuizar com rigor e justiça a obra realizada e o projecto ora apresentado.

Póvoa de Varzim, 21 de Abril de 2009

José Eduardo Lemos de Sousa